



««««««««««
**CARAVANA • MPI
PARTICIPA
PARENTE**

CADERNO ICONOGRÁFICO

Carmen Lúcia Silva Lima
Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
Evangelina da Silva Sousa
Flávia Lorene Sampaio Barbosa



CARAVANA “PARTICIPA, PARENTE”!

CADERNO ICONOGRÁFICO

*Carmen Lúcia Silva Lima
Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
Evangelina da Silva Sousa
Flávia Lorene Sampaio Barbosa*



Expediente

Realização

Ministério dos Povos Indígenas

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra de Estado dos Povos Indígenas

Sônia Guajajara

Secretário Executivo do Ministério dos Povos Indígenas

Eloy Terena

Gerente de Projetos da Secretaria Executiva do MPI

João Lucas Moraes Passos

Coordenação da Caravana Participa Parente

Cris Tupan - Coordenador Geral e Assessor de Participação Social e Diversidade
Elis Nascimento - Coordenadora

Equipe de pesquisa no MPI

José Apolinário de Lima Neto
Thyciara Carvalho Tinto De Sousa

Coordenação do Projetos de Pesquisa Caravana "Participa, Parente"!: Participação Social de Povos Indígenas no Acompanhamento de Políticas Públicas

Carmen Lúcia Silva Lima
Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
Evangelina da Silva Sousa
Flávia Lorene Sampaio Barbosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Viriato Campelo

Diretor da EDUFPI

Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - Conselho Editorial

Cleber de Deus Pereira da Silva (Presidente)
Cleber Ranieri Ribas de Almeida
Gustavo Fortes Saíd
Nelson Juliano Cardoso Matos
Nelson Nery Costa
Viriato Campelo
Wilson Seraine da Silva Filho

Edição

Carmen Lúcia Silva Lima

Diagramação

Carmen Lúcia Silva Lima
Ceíça Souza

Fotografias

Ministério dos Povos Indígenas

Ficha Catalográfica

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras

Divisão de Representação da Informação

C262 Caderno Iconográfico Caravana "Participa, Parente!" / Carmen Lúcia Silva Lima, Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento, Evangelina da Silva Sousa, Flávia Lorene Sampaio Barbosa (org.) – Teresina : EDUFPI, 2024.
62 p. : il., color.

ISBN: 978-65-5904-348-4

1. Caravanas. 2. Conselho Nacional de Política Indigenista. 3. Indígenas. 4. Política indigenista. I. Lima, Carmen Lúcia Silva. II. Nascimento, Raimundo Nonato Ferreira do. III. Sousa, Evangelina da Silva. IV. Barbosa, Flávia Lorene Sampaio.

CDD 305.8

Este Caderno Iconográfico é resultado da pesquisa “Caravana Participa, Parente!: Participação Social de Povos Indígenas no acompanhamento de Políticas Públicas”, que foi realizada com financiamento do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), através de Termos de Execução Descentralizado (TED) celebrado com a Universidade Federal do Piauí.

Carmen Lúcia Silva Lima, Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento, Evangelina da Silva Sousa e Flávia Lorene Sampaio Barbosa constituíram a Equipe técnica da pesquisa, conforme Ato da Reitoria N.º 193/24.



As Caravanas “Participa, Parente!” foram promovidas pelo MPI em parceria com a FUNAI e contaram com a participação do movimento indígena e suas organizações de base.





APRESENTAÇÃO

O Caderno Iconográfico Caravana “Participa, Parente!” é uma publicação que tem a finalidade de apresentar o processo de escolha dos conselheiros para o Conselho Nacional de Política Indigenista (CNPI) do Ministério dos Povos Indígenas. Comunicar as caravanas, por meio deste trabalho, é um ato movido de intencionalidades. Prioritariamente, é um convite para os leitores conhecerem esse momento importante da política indigenista brasileira, caracterizada pela participação de indígenas das diversas regiões do país, organizações indígenas e representantes do poder público das esferas federal, estadual e municipal.

Trata-se de uma realização do Ministério dos Povos Indígenas (MPI) em parceria com a FUNAI, que contou com a participação das mais importantes organizações indígenas de nosso país: Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME), Articulação dos Povos Indígenas do Sudeste (ARPINSUDESTE), Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul (ARPINSUL), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Conselho do Povo Terena, Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), Grande Assembleia do Povo Guarani (ATYGUASU) e Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA).

As Caravanas “Participa, Parente!”, estrategicamente realizadas por meio das parcerias mencionadas, constituíram o espaço de diálogo do MPI com suas bases. Ao observar o princípio da consulta prévia, estabelecido pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), elas asseguraram a escolha dos representantes indígenas para compor o CNPI, recriado pelo presidente Lula, por meio do Decreto 11.509, de 28 de abril de 2023, ato que responde a uma das demandas do movimento indígena, apresentada antes mesmo da eleição, para assegurar a participação indígena na política indigenista brasileira.



Por meio deste Caderno Iconográfico, a coordenação do Projeto de Pesquisa “Caravana Participa Parente”: Participação Social de Povos Indígenas no acompanhamento de Políticas Públicas apresenta um relato etnográfico visual das caravanas realizadas no período de 15 de novembro de 2023 a 15 de abril de 2024. É um produto que está situado no âmbito do Termo de Execução Descentralizada (TED), celebrado entre o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI). Responde especificamente à Meta 1, que teve a finalidade de apoiar as organizações indígenas na realização das reuniões para escolha de representantes para o CNPI. As caravanas foram eventos associados à agenda do movimento indígena, aconteceram em diálogo e integradas, não foram atividades paralelas.

Das muitas possibilidades que a Antropologia nos oferece, escolhemos a etnografia visual por acreditarmos que as imagens selecionadas têm potencial narrativo que evidencia um capítulo ímpar da história indígena no Brasil. A criação do MPI e a inclusão de indígenas em espaços significativos de poder no Governo Federal tem sido evidenciada como uma vitória do movimento indígena sem precedentes. O nome de Sônia Guajajara, como ministra do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), de Joênia Wapichana, como presidenta da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), e de Weibe Tapeba, como secretário da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) são, de fato, conquistas históricas.

A mudança do nome da Funai, que passou de Fundação Nacional do Índio para Fundação Nacional dos Povos Indígenas, é também uma vitória, pois a alteração no significado da sigla do órgão indigenista oficial evidencia o reposicionamento dos indígenas na esfera nacional. O termo índio expressa a visão colonizadora, é uma herança da ação tutelar imposta pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Já povos indígenas é um termo que melhor representa, pois evidencia a diversidade e aponta para a autonomia.



Comunicar a realização das caravanas por meio de etnografia visual, considerando o que foi dito, deve ser interpretado como uma inovação que está em sintonia com as conquistas mencionadas. Lembremos que os povos indígenas e o Brasil foram representados por meio de imagens, desde o período colonial. Nesse contexto, a representação produzida pelos cronistas invisibilizou milhares de povos que habitavam o espaço que passou a ser denominado de Brasil, após a chegada dos colonizadores. A iconografia oficial privilegia a imagem de um “índio” genérico e exótico, desconsidera a diversidade cultural dos povos, que constituíam sociedades bastante complexas, com os mais variados sistemas sociais, jurídicos, políticos e religiosos.

A iconografia colonial nos permite conhecer e refletir sobre o olhar do colonizador e suas ações. Elas comunicam a cosmologia do “branco” europeu, movido pelo desejo de conquista de novos espaços e pela busca de riquezas. Norteadas por essa perspectiva, as imagens de “índio” são, consequentemente, expressão do etnocentrismo colonial. Não obstante a essa possibilidade, os arquivos imagéticos produzidos ao longo da história são muito importantes para o conhecimento da história da humanidade e das potencialidades humanas, uma vez que favorecem à preservação da memória e permitem que gerações futuras conheçam fatos pretéritos e avaliem criticamente o passado, e, a partir de motivações de presente, idealizem projetos para o futuro.

Em relação à fotografia, ela surge no século XIX, tendo o seu uso muitas vezes relacionado ao desejo de manifestar a credibilidade dos fatos e com a intenção de ser uma prova objetiva da existência de dada realidade. Nesse sentido, tornou-se uma representação do real, um documento. Desde a gênese da Antropologia, houve sensibilidade dos/as antropólogos/as acerca das possibilidades do uso das imagens. A produção de Franz Boas, Bronisław Kasper Malinowski, Margaret Mead e Gregory Bateson são exemplo bem sucedidos da promissora relação entre texto e imagem para comunicar a diversidade cultural humana.



Sabemos que a imagem sempre esteve presente no fazer antropológico, seja como forma de registrar a realidade estudada ou integrando a etnografia, contribuindo na apresentação dos resultados da pesquisa realizada. O registro visual é uma prática antiga, que, ao longo da nossa história, foi ganhando novas perspectivas. Utilizada inicialmente com a finalidade de documentar e preservar as práticas culturais que se encontravam ameaçadas, passou a ser utilizada como uma narrativa, tão válida e potente quanto o texto escrito.

A finalidade deste caderno é, portanto, apresentar uma narrativa etnográfica por meio de imagens, que são textos eficazes. As fotografias presentes neste documento pertencem ao acervo da Assessoria Especial de Comunicação Social (ASCOM) do Ministério dos Povos Indígenas.

Elas foram selecionadas a partir de critérios específicos que atendem aos objetivos da pesquisa realizada e da entrega do produto contratado pelo MPI. Este caderno iconográfico é um convite aos/às leitores/as. Desejamos que eles/as possam ver, conhecer e refletir sobre as Caravanas “Participa, Parente!” por meio das fotografias e que possam pensar sobre os significados desta conquista por meio dos acontecimentos que elas apresentam. Cada fotografia representa a possibilidade de efetivação do conhecimento sobre os eventos realizados e as pessoas envolvidas. Elas tornam visíveis conquistas do presente e apontam horizontes de luta e esperança para os povos indígenas.

Teresina (PI), 8 de outubro de 2024

Carmen Lúcia Silva Lima
Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
Evangelina da Silva Sousa
Flávia Lorene Sampaio Barbosa



CONSELHO TERENA

15 a 18 de novembro de 2023

Aldeia Cabeceira

Terra Indígena Nioaque

Nioaque (MS)



"As Caravanas Participa, Parente! servem para garantir que as escolhas dos representantes que vão compor esse conselho sejam eleitos diretamente na sua base. É um processo participativo, assim como toda a construção coletiva dos povos indígenas. Para nós, a retomada do Conselho é uma grande conquista, porque ele garante a continuidade da construção participativa do Ministério dos Povos Indígenas".

Sônia Guajajara





CARAVANA • MPI PARTICIPA PARENTE

Etapa

Grande Assembleia do Conselho do Povo Terena



15 A 18 DE NOVEMBRO DE 2023



ALDEIA CABECEIRA, T.I. NIOAQUE (MS)

APOIO:



Realização:
MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS





CONSELHO TERENA

CONSELHEIROS ELEITOS:

Sergio Marques Terena

Titular

Ana Batista

1ª Suplente

Luiz Fernando Kadiweu

2ª Suplente



CONSELHO TERENA



CONSELHO TERENA

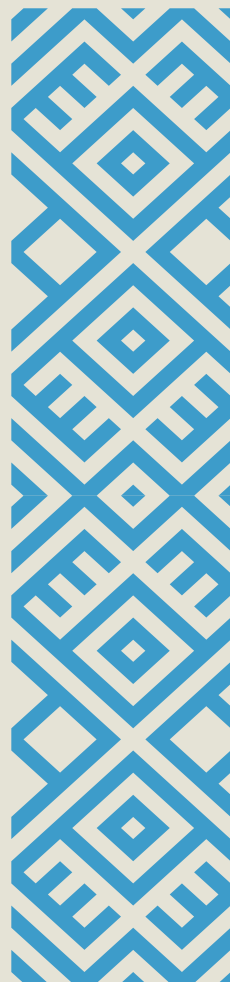


“Sem sombra de dúvidas hoje o Conselho Nacional de Política Indigenista vai dar corpo, vai dar vida a um projeto constitucional do qual os povos indígenas participam ativamente do debate público, da construção das políticas e acima de tudo, pensando um projeto de país indígena...O Brasil está de volta o CNPI está de volta, os povos indígenas estão de volta e eu tenho certeza que esse país já mais será o mesmo”.

Maurício Terena

“É um momento muito impar e importante para o nosso povo, uma vez que nós demandamos de muitas reivindicações e espaços também, que estamos buscando dentro das discussões para trazer as políticas para a nossa comunidade”.

Sérgio Terena



“É de suma importância esse momento, principalmente pra nós do movimento indígena que lutamos lá atrás, em 2007, 2008, para criar, na época, a então Comissão Nacional de Política Indigenista, depois instituído como conselho. E, para gente, o CNPI nunca terminou, nunca acabou. Sendo um órgão colegiado, agora do Ministério dos Povos Indígenas. Para a gente é um momento de muita alegria, de muita importância e que dá mais responsabilidade a esse processo de escolha dos novos representantes para o nosso Conselho Nacional de Política Indigenista, esse órgão colegiado que tem uma missão importantíssima de ajudar, inclusive, o próprio Ministério dos Povos Indígenas e outros órgãos, outros ministérios afins, a conduzir a pauta da política indigenista daqui pra frente”.

Kleber Karipuna



ARPINSUL

18 a 22 de novembro de 2023

Florianópolis (SC)





««««««««««

CARAVANA • MPI PARTICIPA PARENTE

Etapa

Fórum de
Lideranças da
ARPINSUL



18 A 22 DE NOVEMBRO DE 2023



FLORIANÓPOLIS (SC).

APOIO:



Realização:
MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ARPINSUL

CONSELHEIROS ELEITOS:

Isaías da Rosa Kaigõ

Titular

Cássia Pricila Ribeiro

2º Suplente

Jociele Luiz

Titular

Brasílio Pripiá

1º Suplente

Cleber Kronun de Almeida

2º Suplente



ARPINSUL



ARPINSUL





O Ministério é fundamental e importante para nós. Por mais dificuldades que o Ministério venha a sofrer daí para frente, porque a gente sabe que tudo envolve uma questão orçamentária, uma questão política. Mas eu acho que é uma maneira dos povos indígenas ter um pé dentro do governo com respeito.

Kretã Kaingang

A gente vai ter a oportunidade de levar as demandas para o governo. O que comunidades indígenas vêem como necessidade. Então, eu quero agradecer aos líderes indígenas e também a todos os povos aqui do Sul, e agradecer também a oportunidade que o governo tem nos dando de voltar para o CNPI e discutir aquilo que é melhor para o conjunto, na certeza de que buscaremos o melhor do nosso povo indígena aqui no sul do Brasil.

Brasílio Priprá



É muito importante a questão da evidência da mulher. A gente conseguiu colocar não só uma, mas pelo que eu vi, foi três mulheres. Então isso é muito importante para gente ter o diálogo.

Jaqueline Tedesco

Desde sempre a gente tá lutando pelo nosso direito. E isso que tá acontecendo aqui agora, pra nós é importante, porque isso não pode parar. A juventude tem que estar presente pra continuar, dar continuidade dos nossos ancestrais que lutaram bastante. E nós, juventude, estar retomando agora, se envolvendo mais nas questões indígenas.

Kronun Kaingang

ASSEMBLEIA GUARANI KAIOWÁ – ATY GUASSU

21 a 26 de novembro de 2023

Terra Indígena Kunumi, Caarapó (MS).





««««««««««
**CARAVANA • MPI
PARTICIPA
PARENTE**

Etapa

Assembleia Guarani Kaiowa



21 A 26 DE NOVEMBRO DE 2023



TERRA INDÍGENA KUNUMI, CAARAPÓ (MS)

APOIO:



FLACSO
BRASIL

Realização:
MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





**ASSEMBLEIA GUARANI
KAIOWÁ - ATY GUASSU**
CONSELHEIROS ELEITOS:

Daniel Lemes Vasques

Titular

Gilmar Veron

1ª Suplente

Karoline Lopes Romero

2ª Suplente





ASSEMBLEIA GUARANI KAIOWÁ
- ATY GUASSU





ASSEMBLEIA GUARANI KAIOWÁ - ATY GUASSU



“Estou muito feliz de estar aqui na Aty Guasu, muito feliz pela confiança do meu povo que me escolheu e agora eu poderei ajudar meu povo nas demandas da retomada deste território”.

Carolina Romeiro

"Pra mim representa o reconhecimento pelo meu desempenho dentro do território, que sempre levei a sério meu trabalho defendendo os direitos dos povos Guarani Kaiowá, eu sempre defendi que nós, povos indígenas do Brasil, somos originários dessa terra e uma vez que a gente tenha esse direito violado, não podemos ficar calados”.

Daniel Lemes Vasquez

“O CNPI é um elo entre as demandas dos povos indígenas e o governo federal. Nós vemos o CNPI como um elo de articulação das demandas do povo Guarani Kaiowá ao governo federal, pois aproxima as lideranças do governo e facilita o encaminhamento das nossas retomadas, que muitas vezes não chegam ao governo. A prioridade dessa articulação é discutir principalmente sobre demarcação, saúde e educação. Por isso, to feliz e contente em ser um dos suplentes eleitos, e o povo Guarani Kaiowá estará bem representado”.

Gilmar Veron



COMISSÃO GUARANI YVYRUPA – CGY

4 a 8 de dezembro de 2023
Ubatuba (SP)





CARAVANA • MPI PARTICIPA PARENTE

Etapas

Reunião de Coordenação Geral da CGY



04 A 08 DE DEZEMBRO DE 2023



UBATUBA (SP)



APOIO:



FLACSO
BRASIL

Realização:
MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



COMISSÃO GUARANI YVYRUPA - CGY
CONSELHEIROS ELEITOS:

Helio Gimenès Fernandes

Titular

Irineu Ortega Mariano

1º Suplente

Andreia Moreira

2º Suplente

Marcos dos Santos - Tupa

Titular

Marilda Lyrio de Oliveira

1º Suplente

Ivanildes Pereira da Silva

2º Suplente





COMISSÃO GUARANI YVYRUPA - CGY



COMISSÃO GUARANI YVYRUPA - CGY





A importância do Conselho Nacional de Política Indigenista, primeiro dizer que é uma conquista dos povos indígenas e o retorno da política de Estado para que possamos ter um espaço de diálogo junto ao Governo Federal, para a nossa reivindicação dos direitos fundamentais para nossas comunidades... O nome Conselho Nacional de Política Indigenista já diz a política pública que envolve não só os territórios, mas as políticas públicas em geral, na questão da saúde indígena, na questão da educação escolar indígena diferenciado e as demandas mais específicas de cada região, na área de cultura, na área de gestão ambiental territorial.

Marcos dos Santos Tupã



O povo Guaraní, que é o maior povo, tem menos terra demarcada. Eu já vinha lutando por muito tempo pela regularização da terra. Nossa região é muito difícil, é muito difícil a demarcação, é muito ameaça que a gente tem, até dos próprios Estados onde a área que os indígenas estão ocupando, estão colocando no leilão. Isso também é um ataque muito grande que estamos sofrendo recentemente.

Hélio Gimenes Fernandes

A gente conseguiu ter espaço e a gente com certeza vai conseguir mais espaço, tanto no MPI também. E para a gente também ter aquela visibilidade.

Andreia Moreira

A P O I N M E

11 a 15 de dezembro de 2023
Recife (PE)





««««««««««
CARAVANA • MPI
PARTICIPA
PARENTE

Reunião
ampliada da
APOINME



11 A 15 DE DEZEMBRO DE 2023



RECIFE (PE)

APOIO:



FLACSO
BRASIL

Realização:
MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





A P O I N M E

CONSELHEIROS ELEITOS:

Manoel Messias da Silva

Titular

1º Suplente

Marivaldo de Souza

2º Suplente

Aginaldo Francisco dos Santos

Titular

Gilberto Barros

1º Suplente

Elaine Patrícia de Sousa Oliveira

2º Suplente



A P O I N M E

CONSELHEIROS ELEITOS:

João Cassimiro do Nascimento Neto

Titular

Andrea Rufino da Silva

1º Suplente

Albino Marques Nascimento

2º Suplente

Jocelino da Silveira Quiezza

Titular

Leonardo Joaquim

1º Suplente

Rodlayane Loureiro dos Santos

2º Suplente

Alexandre Borges de Jesus

Titular

Giselma Ferreira de Brito

1º Suplente

Cleonice Maria da Silva

2º Suplente

Claudecir da Silva Braz de Melo

Titular

Sandro Gomes Barbosa

1º Suplente

Ednaldo dos Santos Silva

2º Suplente

Maria Conceição de Sousa

Titular

José Maria Antônio dos Santos

1º Suplente

Francisco Sávio Silva Santos

2º Suplente

Luidson de Araújo

Titular

Maria das Dores

1º Suplente

João Victor Gomes de Oliveira

2º Suplente

APOINME

CONSELHEIROS ELEITOS:

Tayse Michelle Campo da Silva

Titular

Zuleide Maria Bezerra

1ª Suplente

Kaline Cassiano da Silva

2ª Suplente

Lindomar Santos Rodrigues

Titular

Karine Santos

1ª Suplente

Emerson Acácio dos Santos Silva

2ª Suplente





A P O I N M E



O Conselho Nacional de Política Indigenista
vai possibilitar para todos nós, enquanto
povos indígenas, trazer todas as nossas
demandas...Então isso para gente, enquanto
movimento, enquanto povos indígenas, é de
uma alegria tamanha poder retornar com essas
atividades dentro do Conselho, que terá o
papel importante nessa condução da política
indigenista no país.

Cacique Marcos XuKuru

Uma oportunidade de a gente estar falando
diretamente com o Governo Federal, fazendo
essas articulações sobre como chega as
políticas públicas dentro do nosso território.

Tayse Campos Potiguara





Onde estamos reconstruindo o nosso país, em especial dentro do nosso território.

Cacique Cal

Nós pensamos na melhoria da saúde, nós pensamos na melhoria da educação, nós pensamos na melhoria da habitação.

Agnaldo Pataxó Hã Hã Hãe

A gente está aqui pela nossa ancestralidade, a qual nos escolhe para que a gente possa fazer a defesa daquilo que é mais sagrado para nós, que é a nossa Mãe Terra.

Casimiro Tabepa

A terra é o essencial para as comunidades sobreviverem... E não tenho dúvidas que o ponto principal será a demarcação e desintrusão das nossas terras.

Lindomar Xokó

COIAB

15 a 16 de dezembro de 2023
Brasília (DF)





CARAVANA • MPI PARTICIPA PARENTE

Etapa - COIAB

Conselho Nacional de Política Indigenista: um novo diálogo na Amazônia



15 A 16 DE DEZEMBRO DE 2023



BRASÍLIA (DF)

APOIO:



Realização:
MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS





COIAB

CONSELHEIROS ELEITOS:

Carla Jarraira Almeida dos Santos

Titular

Lucas Demétrio Magalhães Oliveira

1º Suplente

Edinho Batista de Souza

2º Suplente

Eliane Rodrigues de Lima

Titular

Ianukula Kaiabi Suiá

1º Suplente

Jaime Zehamy Rikbakta

2º Suplente



COIAB

CONSELHEIROS ELEITOS:

Francisco da Silva Piyãko

Titular

Carlos Francisco Brandão Shanenawá

1º Suplente

Wuriu Costa Silva Manchineri

2º Suplente

José Luis Cassupá

Titular

Maria Leonice Tupari

1º Suplente

Walela Soeikigh Paiter Bandeira Suruí

2º Suplente

Maria Auxiliadora Cordeiro da Silva

Titular

Eladio Rodrigues Curico

1º Suplente

José Raimundo Pereira Lima

2º Suplente

Jonas Polino Sansão

Titular

Danilo Lopes Guajajara Costa

1º Suplente

Diolina Jo'hyh Krikati

2º Suplente

Tainara Kirixi Munduruku

Titular

Ubirajara Nazareno Sompré

1º Suplente

Elizangela Melo de Castro

2º Suplente

Aventino Nakai Kaxuyana Tiryo

Titular

Kamoju Wajapi

1º Suplente

Luene Anica dos Santos

2º Suplente

COIAB

CONSELHEIROS ELEITOS:

Amaré Gonçalves Brito

Titular

Mayla Dias Karajá Amorim

1ª Suplente

Antonio Marcos Sena Leal Karajá

2ª Suplente



COIAB





O Conselho Nacional de Políticas Indigenistas significa retomada, significa o respeito à diversidade dos povos indígenas.

Mariazinha Baré

O Conselho Nacional de Políticas Indigenistas que foi instituído, ele é de suma importância, porque ele dá voz a nós, povos indígenas.

Amaré Gonçalves Krahô-Kanela

Nós vamos discutir políticas para nós mesmos.

Eliane Xunakalo Bakairi

É importante é termos essa representação dentro do CNPI, trazer a nossa realidade das fases.

Aventino Nakai Kaxuyana Tiryó

ARPINSUDESTE

17 a 20 de dezembro de 2023

Tekoha Djey, Rio Pequeno, Paraty (RJ)





««««««««««
CARAVANA • MPI
PARTICIPA
PARENTE

**ELEITOS OS
PEPRESENTANTES
INDÍGENAS DE SP
E RJ PARA O CNPI,
NA ÚLTIMA ETAPA
DA CARAVANA**

**"PARTICIPA,
PARENTE!"**



APOIO:



Realização:
MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ARPINSUDESTE

CONSELHEIROS ELEITOS:

Edenilson Sebastião

Titular

Renato Oliveira Santos

1º Suplente

Avani Florentino de Oliveira

2º Suplente

Marcia Mendonça Martine

Titular

José Nilson Muniz Ribeiro

1º Suplente

João Mendonça Martins Filho

2º Suplente





ARPINSUDESTE





ARPINSUDESTE



"É um momento em que os anciãos, as lideranças, as mulheres, a juventude têm a oportunidade de escolher suas representações para estar nesse conselho. Um conselho que vai ser consultado para as tomadas de decisão, para a construção de políticas públicas que possam ser levadas às comunidades, que estejam de acordo com suas demandas nas mais diversas áreas, como saúde, educação, assistência social, entre outras".

Joziléia Kaingang



"Como representante do estado de São Paulo, pretendo levar
nossas vozes até os outros ministérios, além do
Ministério dos Povos Indígenas".

Edenilson Sebastião, do povo Terena

"É nossa prioridade para manter as nossas florestas de pé, para
a gente preservar tudo o que a gente tem de melhor. Sem
demarcação nós não temos saúde, educação, preservação. Sem
a natureza a gente não respira, não há vida".

Márcia Mendonça Martine

,



Autores



Carmen Lúcia Silva Lima

Bacharel em Ciências Sociais pela UFC. Mestre e doutora em Antropologia pela UFPE. Pós-doutora em Cartografia Social e Política da Amazônia pela Universidade Estadual do Maranhão. Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí. Líder do Grupo de Pesquisas sobre Identidades Coletivas, Conhecimentos Tradicionais e Processos de Territorialização do CNPQ/UFPI, coordenadora do Laboratório do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia - PNCSA/UFPI. Bolsista Produtividade em Pesquisa - PQ2 do CNPQ. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPI.



Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento

Professor efetivo do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí, possui graduação em História pela Universidade Federal de Roraima (2002) e em Ciências Sociais pela ULBRA (2017) Especialização em Gestão Para o Etnodesenvolvimento pela Universidade Federal de Roraima (2004), em História e Cultura Afro-brasileira e Educação Indígena pela FACIBE (2024); mestrado e doutorado em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco - 2009 e 2014 respectivamente. Atua nos seguintes temas: Diversidade, cultural, social, étnica, de gênero no ambiente educativo e Mapeamento Social de populações vulneráveis.



Evangelina da Silva Sousa

Administradora da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (2020), linha de pesquisa: Organizações, Estratégia e Sustentabilidade - com Doutorado Sanduiche na Universidade do Minho (Doutoramento em Marketing e Estratégia). Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Rede Prodema-UFPI (2015).



Flávia Lorene Sampaio Barbosa

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), docente efetiva do Curso Superior em Tecnologia de Gestão de Dados do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão Pública (PPGP), e pesquisadora integrante do Núcleo de Pesquisa em Gestão Pública (NUPEGEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Áreas de investigação: estudos interdisciplinares em Gestão Social e Gestão Pública, e em educação, trabalho e subjetividade.

